

coleção

educarede

Internet na escola



4

LETRAS E TECLADO

oficina de textos na Web

Fundação
Telefônica

www.educarede.org.br

coleção

educarede

Internet na escola

EDUCAREDE

INICIATIVA

Fundação Telefônica

Fernando Xavier Ferreira (Presidente do Conselho Curador)

Sérgio E. Mindlin (Diretor-Presidente)

GESTÃO EXECUTIVO-PEDAGÓGICA

Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (CENPEC)

Maria Alice Setubal (Diretora-Presidente)

Maria do Carmo Brant de Carvalho (Coordenadora-Geral)

GESTÃO TECNOLÓGICA

Fundação Carlos Alberto Vanzolini

Guilherme Ary Plonski (Presidente do Conselho Curador)

Beatriz Scavazza (Diretora de Gestão de Tecnologias Aplicadas à Educação)

INFRA-ESTRUTURA E HOSPEDAGEM

Terra Networks

Paulo Castro (Diretor-Presidente)

CONSELHO CONSULTIVO

Bernardete Angelina Gatti (PUC-SP)

Eduardo Chaves (Unicamp-SP)

Kátia Morosov Alonso (UFMT-MT)

Aglaé Alves (SEE-SP)

Reinaldo Mota (SEED-MEC)

iniciativa

Fundação
Telefônica

LETRAS E TECLADO

oficina de textos na Web

realização



participação



São Paulo
2006

COLEÇÃO EDUCAREDE: INTERNET NA ESCOLA

Realização

Centro de Estudos e Pesquisas em Educação,
Cultura e Ação Comunitária (CENPEC)

www.cenpec.org.br

Rua Dante Carraro, 68

05422-060 – São Paulo – SP – Brasil

Tel./Fax: (55 11) 2132-9000

educarede@cenpec.org.br

Copyright 2006: Fundação Telefônica

Este projeto editorial foi realizado pelo CENPEC para o EducaRede Brasil.

Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida sem expressa autorização do CENPEC e da Fundação Telefônica.

Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária.
Letras e teclado: oficina de textos na Web. São Paulo: CENPEC, 2006. 5 v.
(Coleção EducaRede: Internet na escola).

ISBN 85-85786-60-4

ISBN 85-85786-62-0 (Coleção EducaRede: Internet na escola – CENPEC)

Conteúdo: v. 1 – EducaRede: inclusão digital na escola; v. 2 – Ensinar com Internet: como enfrentar o desafio; v. 3 – Sala de Informática: uma experiência pedagógica; v. 4 – Letras e teclado: oficina de textos na Web; v. 5 – Comunidades virtuais: aprendizagem em rede.

1. Ensino e aprendizagem na Internet; 2. Educação e comunicação digital; 3. Terceiro setor e escola pública.

VOL.4 LETRAS E TECLADO: OFICINA DE TEXTOS NA WEB

Coordenação executiva

Priscila Gonsales

Coordenação editorial

Milada Tonarelli Gonçalves

Comitê editorial

Andréa Bueno Buoro

Carola Carbajal Arregui

Fernando Moraes Fonseca Jr.

João Mendes Neto

Assessoria

América Marinho

Márcia Padilha Lotito

Preparação de texto

Jorge Miguel Marinho

Colaboração

Adriana Vieira

Airton Dantas

Liliana Souza e Silva (*Manual do mediador*)

Edição

Mirna Feitoza

Denise Lotito (assistente)

Sandra Miguel (revisora)

Projeto gráfico

Mônica Schroeder

Ilustrações

Didiu Rio Branco

Apoio técnico

Clarissa Santaliestra

Natália Pacheco

Editoração eletrônica

Azul Publicidade e Propaganda

Impressão

Eskenazi

Tiragem

3.000 exemplares

Apresentação

A educação é questão primordial na agenda nacional e mundial. O acesso ao conhecimento é fundamental para a equidade social, e sua democratização é um dos elementos capazes de unir modernização e desenvolvimento humano. As constantes mudanças na base de conhecimentos científicos e tecnológicos, próprias de nosso tempo, exigem pessoas e instituições cada vez mais participativas, críticas e criativas.

Uma importante característica do século 21 é que informação e conhecimento estarão cada vez mais relacionados à comunicação digital, conforme indicam os rápidos avanços nessa área, seja na integração dos mercados globalizados, seja nos sistemas de segurança, nas instituições de pesquisa científica ou na indústria de entretenimento.

No entanto, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)¹, o Brasil se depara com uma situação de apartheid digital. Apenas 16,3% das moradias possuem computadores e somente 12,4% deles estão conectados à Internet. Diante desse quadro, a escola pública se constitui num espaço privilegiado de acesso à Internet, já que atende mais de 50 milhões de crianças e jovens, com um equipamento de ampla capilaridade em toda a extensão de nosso território. Essa condição confere à escola enorme responsabilidade em relação à população jovem, e a sociedade cobra que ela atue com qualidade no desenvolvimento intelectual e social de seus cidadãos.

¹ Dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) 2004.

O poder público vem investindo sistematicamente na integração ao ensino formal de mídias e de tecnologias de informação e de comunicação e, mais recentemente, da Internet, como um dos requisitos para que a escola desenvolva em seus alunos a capacidade de utilizar com proficiência, autonomia e crítica uma ampla gama de recursos tecnológicos.

O Grupo Telefônica, no Brasil, colabora nessa tarefa desde a privatização das empresas de telefonia, em 1998. Concessionária dos serviços de telefonia fixa no Estado de São Paulo, a Telefônica ampliou e modernizou esses serviços, essenciais para a utilização qualificada da Internet tanto na educação, como em outros campos. Para destacar apenas dois dados, o número de linhas em operação passou de 6 milhões, em 1998, a 12,5 milhões, já em 2001; o acesso à Internet de alta velocidade (a chamada “banda larga”) foi introduzido em 2000, simultaneamente à sua introdução na Europa, e hoje atende a 1,25 milhão de usuários.

Consciente de sua responsabilidade social, o Grupo Telefônica instituiu a Fundação Telefônica em janeiro de 1999, com a missão de contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos grupos sociais menos favorecidos, por meio de investimento em projetos sociais que tenham potencial de provocar mudanças estruturantes no contexto social brasileiro. Para tanto, foi adotada a estratégia de utilizar a inclusão digital como instrumento de inclusão social, assim entendida como a aplicação das tecnologias de informação e de telecomunicação em projetos de desenvolvimento social.

*Nesse sentido, a Fundação Telefônica vem atuando como parceira do poder público na tarefa educacional desde 2000, investindo recursos financeiros e humanos em educação. Em 2001, deu início ao planejamento do **EducaRede**, Portal educativo desenvolvido em todos os países em que a Fundação opera. No Brasil, em parceria com o CENPEC, com a Fundação Vanzolini e com o Portal Terra, o **EducaRede** promove pesquisas, desenvolvimento de sistemas e de metodologias, produção de conteúdos e projetos pedagógicos que visam contribuir para a melhoria da qualidade da educação pública por meio do uso da Internet nos processos de ensino e aprendizagem.*

Ao sistematizar as experiências de cinco anos do Portal no Brasil, apresentando ao público a Coleção EducaRede: Internet na escola, a Telefônica deseja compartilhar aprendizados e reflexões acumulados, preocupada não apenas em prestar contas de suas ações de investimento social, mas também em oferecer um material útil à prática e à reflexão de educadores e gestores envolvidos em projetos de uso pedagógico da Internet no sistema formal de ensino básico.

Fernando Xavier Ferreira
Presidente do Grupo Telefônica no Brasil
Presidente do Conselho Curador da Fundação Telefônica

Carta aos educadores

*Quando, em março de 2002, a Fundação Telefônica apresentou ao público o **EducaRede** – primeiro Portal educativo aberto e gratuito da Internet brasileira –, fomos questionados sobre a propriedade de investir em conteúdos e ferramentas interativas na Web, enquanto muitas outras carências ainda afligiam o sistema de ensino brasileiro, e sobre se um portal de educação não pretenderia substituir o professor na tarefa de ensinar.*

*A relevância de uma iniciativa como o **EducaRede** pode ser ressaltada por um paralelo com a invenção da imprensa de tipos móveis por Gutenberg, na década de 1450. Na Europa do século 15, somente nobres e religiosos sabiam ler. Imaginem o que teria acontecido se, pela carência de leitores, a imprensa não tivesse sido adotada. Em 1500, cerca de 35 mil títulos já estavam publicados. A invenção revolucionou o processo de transmissão de informações, ao favorecer que uma maioria iletrada se alfabetizasse e pudesse ter acesso ao conhecimento documentado nos livros.*

Revolução similar está ocorrendo hoje com o avanço das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), que possibilitam formas inovadoras de interação e de acesso ao conhecimento, superando barreiras de tempo e espaço. Professores e alunos não podem ficar alheios a essa nova era. Ignorar o surgimento dessas tecnologias e seu potencial seria como ignorar a invenção da imprensa no século 15.

*Ao criar o Portal **EducaRede**, a Fundação Telefônica concretizou o objetivo de apoiar os educadores na descoberta de como a Internet pode contribuir para a melhoria da educação,*

ampliando as opções disponíveis. Isso porque refutamos a crença de que a máquina substituirá o docente. Para a Fundação Telefônica, o professor tem papel fundamental no processo de ensino e aprendizagem. Sem a mediação de um educador, mesmo as mais avançadas tecnologias não poderão apresentar resultados desejáveis na formação dos alunos.

Em vez de perder lugar, o professor se depara com novos desafios. O EducaRede – uma porta aberta para a educação – desde o início realiza ações de formação para uso pedagógico da Internet que subsidiem o trabalho do educador.

Nestes cinco anos de trabalho, quatro dos quais “no ar”, aprendemos muito com vocês, educadores, que nos ajudaram a desenvolver soluções cada vez mais apropriadas para a construção do conhecimento por meio da atividade colaborativa entre professores e alunos.

A presente Coleção registra o percurso do Portal no Brasil, procurando apontar como a Internet pode enriquecer o espaço educacional, a partir do uso de uma ferramenta especialmente concebida para valorizar a atividade reflexiva, a atitude crítica e a autonomia – conceitos que perpassam qualquer discussão sobre qualidade na Educação.

Esperamos que seja útil e prazeroso navegar por estas novas rotas.

Sérgio E. Mindlin
Diretor-Presidente
Fundação Telefônica

PREFÁCIO	11
INTRODUÇÃO	13
1. CRIAÇÃO NA WEB: UMA REDE DE INTERLOCUTORES	14
Imaginação e inventividade via Internet	16
2. DINÂMICAS DE UMA OFICINA DE CRIAÇÃO	18
Motivos e motivações na tela	18
Comentários selecionados ao acaso	22
3. QUATRO OFICINAS VIRTUAIS E QUATRO LIVROS DE FATO	30
Afinal, o que é escrever?	31
Esses novos escritores e suas digitais	32
4. EXPANSÃO DA EXPERIÊNCIA: OFICINA DE CRIAÇÃO DOS INTERNAUTAS	36
Ceará: uso em larga escala	37
Do mediador às mediações	39
APÊNDICE	
Manual do mediador	42
REFERÊNCIAS	54

Agradecimentos:

Adriana Vieira, Airton Dantas, Alice Lanalice, Anna Helena Altenfelder, Centro Integrado de Educação de Jovens e Adultos de Itaquera (Cieja-SP), Edson Ramos, Francisco Montans, Gabriela Bighetti, Guilherme Bender, Heloísa Amaral, Jaciara de Sá, Janaína Batini, Jorge Lopes Medrado, Luis Gustavo Rinaldi, Márcia Coutinho, Maria Célia Tonon Parra, Mariana Tonarelli, Priscila Evaristo, Regina Hubner (*in memoriam*), Roberto Marquedonen Martins dos Santos, Sandra Mary Ribeiro, Secretaria da Educação Básica do Ceará (Seduc-CE), Sílvia Silton, Sofia Lerche, Sônia Bertocchi, Tina Amado, Zaíra Maria de Araújo Siqueira, Zilda Kessel.



Prefácio

A Oficina de Criação do Portal **EducaRede**, tema deste livro, é um ambiente especialmente elaborado para subsidiar uma prática de mediação pedagógica a distância, visando estimular a escrita individual ou coletiva dos participantes. Concebida por profissionais de Língua Portuguesa e Internet, favorece a colaboração, documenta o processo de ensino e aprendizagem e ainda oferece a possibilidade de publicação de um livro virtual.

Atualmente, a Oficina pode ser utilizada por qualquer internauta. Basta escolher o tema e convidar um grupo interessado. Tal facilidade passou a ser disponibilizada após algumas experiências de trabalho com gêneros literários, nos anos 2002 e 2003, mediadas por um especialista convidado pelo **EducaRede**.

O parceiro nessa empreitada inaugural do ambiente foi o escritor e professor de Literatura Jorge Miguel Marinho. Cerca de 120 pessoas de várias regiões do país, com idades entre 12 e 58 anos, participaram da iniciativa, que resultou na publicação dos quatro primeiros livros virtuais no Portal: *Corpo ausente*, *Na garupa do sonho*, *Entre linhas* e *Só de memória*. Todos os envolvidos – incluindo o próprio mediador – tiveram a oportunidade de vivenciar um rico aprendizado sobre as potencialidades que o meio digital pode oferecer para a prática educativa com a escrita.

No intuito de disseminar essa experiência ímpar, Jorge Miguel Marinho faz um relato quase poético sobre o processo de construção da verdadeira comunidade literária virtual que surgiu no Portal, nos capítulos 1, 2 e 3.

Como desdobramento da iniciativa, este volume da *Coleção EducaRede: Internet na escola* destaca o processo de abertura do ambiente para gestão do internauta. Poder participar já não era o bastante: os educadores também desejavam conduzir, de maneira autônoma, uma oficina de criação com seus grupos de alunos. Para atender a essa demanda tão desafiadora, a equipe **EducaRede** realizou alguns projetos-piloto até lançar, em 2004, a possibilidade para qualquer usuário criar e gerir a própria oficina.

Desse momento em diante, a Oficina começou a ser utilizada em ações educativas para criação de textos dos mais variados gêneros – literários ou não. Uma delas, descrita no capítulo 4, foi desenvolvida em larga escala pela Secretaria da Educação Básica do Ceará (Seduc-CE). O projeto História do Ceará em Rede envolveu 2 mil alunos e 400 educadores e resultou na publicação de 69 livros virtuais. O **EducaRede** apoiou a ação por meio da capacitação de educadores multiplicadores e da produção de um CD-ROM interativo ao final do projeto.

O Apêndice desta publicação oferece o *Manual do mediador*, com orientações detalhadas aos educadores e demais internautas interessados em desenvolver suas oficinas e se aventurar no mundo das *Letras e teclado*.

Boa leitura!

Maria do Carmo Brant de Carvalho
Coordenadora-Geral do CENPEC

Introdução

A presente reflexão tem como propósito dialogar com você. Na mira desta interlocução, acompanhe, ao longo desta publicação, como a criatividade pode ser vivida e praticada numa oficina de criação literária via Internet, por que motiva o diálogo e revela novos escritores com histórias e idades diferentes, todos em busca da sua “melhor palavra”. Porém, neste feliz encontro, entre Internet e criação, o mais relevante é que o mediador deve ser sensível à poeticidade dos textos dos participantes, ainda que esta seja apenas uma promessa da criatividade literária.

Orientar os horizontes da individualidade da escrita do outro é ofício laborioso que solicita a sensibilidade de um trabalho de idas e vindas: entre a mão que escreve e os olhos de quem lê.

Existem aqui palavras-chave, e é desejável a sua convivência com elas, buscando entender, por sua amplitude semântica, o sentido desse vocabulário conhecido ou desconhecido. São elas: oficina, criação, Literatura, linguagem, Internet, Informática, poético, sugestão, sentido, computador, bate-papo, link, revelação, inventividade, presencial, Portal, sensibilidade, acolhida, motivação, lúdico, linguagem, distância, arte, singularidade, interação, jogo, meta, metodologia, saber, imaginação, prazer, conhecimento.

Falando sinceramente, o que esse possível diálogo deseja, de fato, é pensar com você de que maneira a Internet pode se oferecer como veículo privilegiado para unir o prazer lúdico do conhecimento e a consciência da linguagem, numa viagem que aproxima as pessoas e abrevia os espaços.

A Internet, ao contrário do que normalmente se pensa, não é sinônimo de World Wide Web. Esta é parte daquela, sendo a WWW um sistema de informação muito mais recente, que emprega a Internet como meio de transmissão.

Responsável pela concepção e condução da oficina. Pode ser um educador, um escritor ou qualquer interessado em desenvolver uma oficina de criação no Portal.

Em português, “ligação”. Texto ou imagem que leva a outros documentos e sites. Geralmente, aparece destacado ou se torna destacado quando se passa o cursor sobre ele.

1 Criação na Web: uma rede de interlocutores

A importância de Mário de Andrade (1893-1945) não se limita ao seu destaque entre os poetas modernistas e ao fato de ter liderado a Semana de Arte Moderna de 1922. Mário fez longas viagens de pesquisa pelo país e realizou projetos dedicados à cultura. Entre seus livros mais conhecidos estão *Macunaima: o herói sem nenhum caráter* (1928) e *Paulicéia desvairada* (1922).

Mais do que contar histórias, Clarice (1920-1977) fala de emoções e sentimentos. Seu primeiro romance, *Perto do coração selvagem* (1942), deixou a crítica boquiaberta. *A paixão segundo G.H.* (1964) a consagrou como escritora. Escreveu romances, contos, crônicas e literatura infantil. Sua personagem Macabéa, de *A hora da estrela*, tornou-se famosa no cinema.

Quando se fala em oficina de criação literária e na experiência única e imperdível de trabalhar as palavras com arte, o que se identifica como motivação maior desse encontro de possíveis escritores é a oportunidade que cada um dos participantes tem de poder partilhar com os outros a singularidade do seu texto, a sua caligrafia emocional, a sua escrita pessoal em permanente estado de busca, enfim, a sua visão poética do mundo.

Como dizia **Mário de Andrade**, “(...) ninguém escreve para si mesmo, a não ser um monstro de orgulho. A gente escreve para ser amado, para atrair, para encantar.”¹.

O desejo de se ver sendo visto pelo outro é comungado em depoimentos sobre o processo criativo dos mais diversos escritores, muito especialmente por **Clarice Lispector**, que costumava se referir à escrita como um ato de amor, atenção, ternura, dor e pesquisa, e que sempre esperava do leitor uma atenção e um interesse.

Isso significa que o exercício de escrever literariamente só se completa com os olhos do leitor.

Por essa razão, numa oficina de criação literária, a participação presencial dos interessados parece, à primeira vista, condição imprescindível. E o computador, como meio de interação, poderia ser visto como instrumento de materialização ou automatização do traço solitário ou da solidão da escrita.

¹ *Cartas a Manuel Bandeira* (Rio de Janeiro: Edições de Ouro, 1967).

O encontro virtual, que independe do tempo e do espaço, estimula, por suas próprias características, a aproximação entre quem cria e quem lê. Toda oficina de criação literária solicita uma comunidade de palavras, de vozes, de presenças, que vai construindo uma tribo de iguais e que, respeitadas as suas diferenças formais e temáticas, necessita da emoção e da opinião de todos os interessados na aventura inventiva de escrever livremente e sem ponto final.

Em literatura, um bom texto é aquele que termina só provisoriamente, tendo-se em conta que um poema, um romance, um conto, uma crônica e que tais já trazem em si a inquietação como promessa do próximo texto que embrionariamente está no ponto de se expressar.

A busca obstinada de tornar a experiência pessoal matéria coletiva e a insatisfação diante da palavra que, quanto mais se procura, mais se quer expressar, **Carlos Drummond de Andrade** revela como natureza e condição do ato de escrever:

Lutar com palavras
é a luta mais vã.
Entanto lutamos
mal rompe a manhã.²

Esse diálogo, provocado por quem coordena uma oficina, e igualmente pelos possíveis escritores que dela participam, resulta num exercício extenuante, ao mesmo tempo prazeroso, de descoberta da melhor palavra, consciência de linguagem, percepção aguçada dos sentidos da realidade, principalmente da condição humana, num estado de procura que requer paixão e paciência.

Se a palavra literária busca esse sentido coletivo da comunicação humana e clama pela presença física do diálogo, como fica então uma oficina de criação literária via Internet? Por vezes, o meio informático via Internet se solidariza com o caráter imprevisível da criação, sem hora marcada e tempo de duração, favorecendo o encontro dos que estão distantes.

Sem desvalorizar o diálogo corpo a corpo da palavra do escritor, que solicita a palavra do interlocutor, uma oficina via Internet abre algumas perspectivas bastante positivas e inesperadas para o universo livre da imaginação.

Simples: escrever é, sobretudo, uma experiência de procura, e a tal da imaginação parece se servir e se utilizar da própria impossibilidade aparente da máquina. Sem dogmatismo

O tema dominante da poesia de Carlos Drummond de Andrade (1902-1987) é a individualidade do autor. Torturado pelo passado, assombrado com o futuro, ele se vê dilacerado pelo presente, muito por causa do ponto de vista melancólico e cético com que enxerga a trajetória dos homens. Seus poemas mais significativos estão em *Sentimento do mundo* (1940), *José* (1942) e *A rosa do povo* (1945).

² Poema “O lutador”, publicado no livro *Poesias* (Rio de Janeiro: José Olympio, 1942).

e não esquecendo que toda verdade é provisória, vamos apenas seguir umas pistas ou avaliar “as impressões digitais” desse nosso feliz encontro com as letras e o teclado. Já que o contato se fez, vejamos como esta parceria de literatura e Internet se dá.

IMAGINAÇÃO E INVENTIVIDADE VIA INTERNET

Uma oficina de criação literária é um encontro de pessoas que acreditam na Literatura como uma comunidade de palavras em busca de um mundo humanamente melhor. São pessoas que querem fazer dos sonhos, dos desejos, das dores, das incertezas e das inquietações um lugar de aproximação de outras pessoas, expressando a poética que mora dentro e fora de cada um.

Numa oficina literária via Internet, o participante não precisa ser poeta ou ficcionista. O fundamental é que ele queira entrar no jogo das palavras e que goste ou queira gostar de Literatura. Ser escritor não é apenas domínio técnico da linguagem. Escrever, antes de tudo, é um permanente “desejo de ser”. A palavra literária não é somente um jogo formal ou a expressão de uma imagem significativa. A Literatura é fato real e concreto, um modo de se posicionar diante da vida e existir.

O encontro virtual, que independe do tempo e do espaço, estimula, por suas próprias características, a aproximação entre quem cria e quem lê

Uma oficina de criação via Internet deve motivar os participantes para o conhecimento lúdico e prazeroso da escrita, levando-os a produzir um livro em que a poesia, a prosa, a criação literária expressem a solidariedade e o trabalho de muitas mãos.

Nesses tempos em que as pessoas se isolam, “lutar com palavras” é uma luta urgente e necessária, como Drummond alertou. Por essas e outras, escrever um livro de literatura com diversos autores parece um modo feliz de abreviar os espaços da vida.

O trabalho de quem entra nessas oficinas é pôr inventividade nas palavras e acordar emoções. Isso é o que a Literatura sempre desejou, e “a melhor palavra” que aquele que escreve deve almejar. A expressão “a melhor palavra” diz respeito a pessoas interessadas no conhecimento e na criação literária como desafio criativo, na convivência com a porosidade semântica das palavras, na experiência lúdica e na experimentação.

Tal ação cultural e educativa é somente para pessoas inquietas, acesas, amorosamente inconformadas. Pessoas que têm a cabeça e o coração apontados para a palavra criativa, sabendo que ela inventa, reinventa e descobre o real.

A Oficina é para quem sabe, como disse Clarice Lispector, que a gente escreve como quem ama, e ninguém sabe por que ama ou escreve: apenas precisa urgentemente escrever. Esses traços da criação literária fizeram parte das Oficinas de Criação do **EducaRede** desde a inscrição dos participantes, que se candidatavam enviando para o Portal um poema ou uma breve narrativa com a “melhor palavra” que poeticamente eles tivessem a dizer.

Valia escrever sobre qualquer coisa que traduzisse a experiência da vida. O que contava era a criatividade e aquela sensibilidade que consegue sugerir e descobrir sentidos novos nas palavras mais comuns.

O tamanho do texto, via de regra, era o participante quem decidia. Porém, era desejável que o poema ou a narrativa não fossem extensos, pois a concisão poética é sempre um bom caminho.

Por vezes, o meio informático via Internet se solidariza com o caráter imprevisível da criação, sem hora marcada e tempo de duração

Apenas a título de ilustração, para identificar o caráter simbólico da Literatura e da arte em geral, leia a breve narrativa, de autor anônimo, que foi reescrita a propósito da criação:

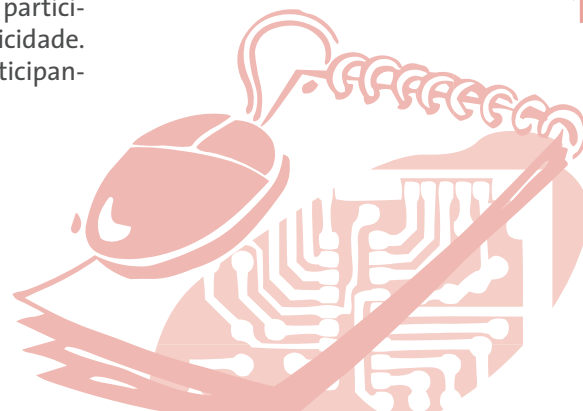
Uma criança se aproxima de um oleiro que molda bonecos no barro e pendura as estatuetas no varal para secar. Chega perto, admira os seres enfileirados, fica fascinada com a perfeição daquelas pequenas criaturas que se multiplicam nos movimentos exatos das mãos do escultor. Mesmo assim, pergunta:

– Por que é que você está fazendo tantos bonecos de barro se o mundo está tão cheio de gente?

E o oleiro, sem tirar os olhos e as mãos do trabalho, responde:

– É para preencher os vazios da vida, e não faz mal nenhum misturar as criaturas de barro com os homens reais.

Por fim, para garantir a motivação de uma oficina literária é interessante que os participantes tenham lido alguns livros e escrito uma porção de palavras carregadas de poeticidade. Na falta desse “passado literário”, o que interessa é o livro que aguarda a leitura do participante e a “melhor palavra” que pode estar por ser escrita.



2 Dinâmicas de uma oficina de criação

Veja as orientações no *Manual do mediador*.

Também conhecido por “chat”, é uma ferramenta que permite conversas via Internet em tempo real, ou seja, mensagens escritas são trocadas instantaneamente.

Na Oficina de Criação do EducaRede (Figura 1), os educadores podem atuar como participantes, observadores ou mediadores. A Oficina é aberta à escola, e os professores têm um espaço especialmente dedicado a eles, com orientações e sugestões de como fazer uma oficina.

O bom mesmo é que eles participem da Oficina para viver a experiência “de dentro”. Em todo caso, assumindo o papel de observadores, os educadores acompanham toda a dinâmica da Oficina, com acesso às orientações, caso pretendam reproduzir a prática em suas escolas.

O mais importante é que o educador – participante, observador ou possível mediador de uma oficina – seja sensível à linguagem dos “oficineiros” e entre no jogo da poesia. No ambiente da Oficina, o professor pode usar estratégias como **bate-papos** com poetas, ficcionistas, editores e trazer confissões de escritores, falando da dor e da alegria de escrever, mas sempre anunciando e identificando a Literatura como uma proposição de felicidade, a palavra reinventada em busca de um mundo melhor.

MOTIVOS E MOTIVAÇÕES NA TELA

No contexto da Oficina de Criação, as Motivações são propostas de atividade que o mediador publica no Portal para estimular a produção dos participantes. Trata-se de uma estratégia para aproximar o mediador dos futuros escritores, incentivando o processo de criação individual.

Figura 1 – Página da Oficina de Criação do Portal EducaRede



É possível motivar e ilustrar as propostas de escrita com passagens significativas de escritores conhecidos ou não, tendo em vista que, para escrever, a leitura é uma agradável condição.

Acompanhe a seguir algumas motivações específicas das quatro oficinas literárias mediadas pelo **EducaRede** que ilustram como as atividades foram desenvolvidas pelo mediador.

EXEMPLOS DE MOTIVAÇÕES

Semana 1 – Vamos começar com poemas bem concisos, breves, telegráficos. O tema é livre. Pegue um detalhe da vida e busque expressar poeticamente a poesia que existe nas coisas mais comuns: a monotonia do barulho de uma xícara; o sentimento de solidão vivido numa festa ou no meio de uma multidão de anônimos; o olhar assustado ou curioso de uma criança; o envelope vazio de uma carta que não se recebeu; uma pétala seca marcando a página de um livro; a alegria de uma borboleta acintosamente azul; o seu rosto no espelho refletindo uma imagem pouco familiar; a perseverança de caminhar por uma rua desconhecida, que pode chegar a algum lugar; a virada numa esquina que traz uma descoberta – o que você quiser.

O importante é expressar, com poucas palavras, um gesto humano, uma emoção que faz parte da própria condição de viver. Não explique, procure não ser discursivo. Pode ser mais rico o uso de figuras de linguagem. Evite definições e acredite no poder sugestivo das palavras.

Semana 2 – Escreva um poema com a “melhor palavra” que poeticamente você tem para dizer. Não importa o assunto, porque as melhores palavras são aquelas mais sensíveis que podem acontecer para alguém.

Vale falar de amor, ódio, insegurança, busca de afirmação, medo, solidariedade, violência, política, sedução e dos sentidos mais humanos da experiência imperdível de viver. Isso pode ser com lirismo, ironia, paixão.

O que importa é a criatividade e aquela sensibilidade que consegue “sugerir” e “descobrir” sentidos novos nas palavras mais comuns.

O tamanho do texto é você quem decide, mas seria bom que o poema não fosse extenso demais. Pode acreditar: a concisão poética é sempre um bom caminho, e “fisgar” a poesia do mundo com poucas palavras é poesia que não acaba mais. Veja neste poema de Drummond:

Stop.
A vida parou
ou foi o automóvel?¹

¹ Poema “Cota zero”, publicado no livro *Alguma poesia* (Belo Horizonte: Pindorama, 1930).



Poeta curitibano, Paulo Leminski (1944-1989) teve sua obra influenciada pela poesia concreta e pela contracultura, embora tenha criado uma estética bastante própria. Trouxe o haikai, forma poética japonesa, para a língua portuguesa.

Veja como o poeta **Paulo Leminski**, com cinco versos, faz a vida explodir de significações:

Nunca sei ao certo
se sou um menino de dúvidas
ou um homem de fé
certezas o vento leva
só dúvidas continuam de pé.²

A narrativa a seguir revela como um texto pode ser breve dando conta de uma situação, de forma quase telegráfica:

A PERSISTÊNCIA DO BRANCO

Tomei banho, fiz a barba, vesti a minha camisa de linho branca com a sensação de começo. Emocionado, fui ao encontro. Ela não estava lá, mas mandou recado por alguém: “Achei melhor não ir. A realidade nunca foi uma boa amiga comigo e, imaginando você, você fica sendo do jeito que eu espero que você seja”.

Demorei para voltar e chegar em casa. Agora estou aqui, do lado do telefone, ligado na campanha, olhando uma mulher invisível através da janela. Nada dá sinal de vida e nem sei o nome dela. Nunca fui dado a sonhos. Por isso a realidade se torna mais concreta.

Há meses não faço a barba, ontem mesmo nem tomei banho, não tenho me encontrado com ninguém, mas a camisa jogada num sofá-cama me parece mais branca, aliás, branquíssima, como uma virgem encerrada numa torre à espera de uma mácula que manche o meu destino tão alvo e solitário.

(Jorge Miguel Marinho)

Essa narrativa tem começo, meio e fim e, sobretudo, é escrita com economia de palavras, que mais sugere do que afirma ou explica. Ela tem duas características fundamentais da Literatura: concisão e sugestão.

Escolha agora um assunto qualquer, que tenha relevância para você, e escreva a sua história seguindo o modelo anterior, que não é mais do que precisão, brevidade e sentido sugestivo das palavras.

² Poema publicado no livro póstumo *O ex-estranho* (São Paulo: Iluminuras, 1996).

Semana 3 – Envie apenas um ou dois poemas com tema livre, considerando os comentários individuais: brevidade, sugestão, inventividade. Drummond dá uma chave preciosa para os poetas:

Não rimarei a palavra sono
com a incorrespondente palavra outono.
Rimarei com a palavra carne
ou qualquer outra, que todas me convêm.³

Semana 4 – Pense numa janela e no que ela pode sugerir. Agora, escreva um breve poema, falando de esperança, sem usar a palavra “esperança” e fazendo a palavra “janela” sugerir essa idéia.

Semana 5 – Escreva um breve poema e sugira o sentido de “monotonia” descrevendo o barulho de uma xícara batendo num pires.

Semana 6 – Pense na simbologia do vôo da borboleta ou na borboleta saindo de uma crisálida. Criando um sentido para a idéia de “liberdade”, se possível sem escrever esta palavra, sugerindo a liberdade com a imagem da borboleta.

³ Poema “Consideração do poema”, publicado no livro *A rosa do povo* (Rio de Janeiro: José Olympio, 1945).

Se você tiver vontade de conhecer mais a fundo como se dá essa comunhão de pessoas e palavras inventivas, clique nos arquivos da Oficina de Criação do Portal. Lá você pode ler e avaliar as publicações desses novos escritores e também saber a dinâmica de uma oficina via Internet: como chegam os textos, como eles são lidos, comentados e retrabalhados, quais as dicas de leitura, as orientações e as motivações literárias, as criações reelaboradas que vão para o **Prelo**. Tem também Dicas, orientações que eventualmente podem estimular o jogo com as palavras e, quem sabe, agarrar a poesia com um golpe de expressão.

O mediador da Oficina pode ainda recorrer às Dicas, que funcionam como apoio às Motivações, centradas em regras ou conceitos. Costumeiramente, as Dicas dão pistas de natureza teórica e podem ser elaboradas a partir das dificuldades observadas na produção do grupo. Com elas, o mediador pode propor ao participante alguns caminhos para que descubra o universo lúdico da Literatura. Alguns exemplos:

Ambiente do Portal que funciona como espécie de tipografia modesta. Acolhe as criações dos participantes, selecionando, antecipando e reconhecendo o mérito das publicações. É no Prelo que ficam armazenados os textos que o mediador seleciona para a publicação e que irão automaticamente para o Livro Virtual.

Dica 1: Um bom exercício para se descobrir o poder sugestivo e inventivo da linguagem é juntar palavras estranhas semanticamente, com sentidos aparentemente afastados, para ver se novos significados aparecem nesses jogos, levando-se em conta que a poesia é jogo, busca, experimentação. Por exemplo: “amor é fogo” (Camões); “imensa é a missão dos teus cabelos” (Thiago de Mello); “a vida parou ou foi o automóvel?” (Drummond); “o beijo não vem da boca” (Ignácio de Loyola Brandão); “foi mais que solidão, foi um coice da noite” (Ademar Cardoso Souza); “sou menino-passarinho com vontade de voar” (Luiz Vieira); “apago estrelas” (Florbela Espanca).

Dica 2: Nada é regra em poesia. Porém, para começar, é bom criar poemas concisos, com poucas palavras, breves como uma emoção. Ou criar poemas extensos e depois cortar, cortar tudo o que for palavroso, até restar só a poesia que deve ficar.

Dica 3: É importante evitar rimas pobres, tais como “amar/sonhar”, “correndo/vivendo”, “de repente/permanente”, “absolutamente/evidentemente”. Ou usar rimas fáceis para fazer humor ou paródia daqueles poemas que não provocam inquietação. A delícia de brincar com as palavras resulta em uma linguagem muito mais sugestiva que referencial – justamente ao que a poesia e a Literatura anseiam.

COMENTÁRIOS SELECIONADOS AO ACASO

A natureza de uma oficina de criação literária não abre mão da dinâmica, que é o diálogo sensível e orientador, independentemente da forma de comunicação ou do suporte utilizados. É fundamental conhecer como os participantes escrevem, quais são seus temas mais comuns, dificuldades de expressão, achados poéticos e clichês. Tal sensibilidade se depura com a leitura atenta dos textos e a escrita cuidadosa dos comentários e avaliações.

Acompanhe, a seguir, uma atividade completa de mediação desenvolvida na Oficina de Criação do EducaRede. Por uma questão de espaço, foi escolhido apenas o percurso de um participante. Ele busca partilhar poeticamente com o mundo a sua experiência individual, num vaivém que aproxima a mão que escreve dos olhos de quem lê.

O material escrito pelos “oficineiros” e as observações dirigidas a eles são facilitados pela linguagem da Internet, que não exige avaliação imediata, como nas oficinas presenciais



MEDIAÇÃO EM OFICINA DE CRIAÇÃO DO EDUCAREDE



Texto do participante

Movimento... movimentos

Um espaço infinito, um azul talvez,
o mar e a terra, com medo,
e insegurança de sonhar,
com medo e inquietude de viver.
Viver ou sobreviver?
Um espaço infinito.
Vontade de gritar e
vontade de chorar.
O sonho realidade e o sonho que
não é realidade.
A saudade que bate forte no peito e
o jeito de amar.
A amargura e a tristeza voam
juntas no desfiladeiro da angústia
dolorida.
O menor sonhador, que vive a
sonhar. O sonho de liberdade, a
crença na justiça, a certeza da
esperança e os olhos no futuro que
talvez nunca exista.
O sonhador que é menor para a fé,
mas é maior para a culpa social.
Por que sonhar? Um espaço
infinito, talvez um azul, talvez o
mar e a terra. Talvez, talvez.
O menor abandonado e criado pela
injustiça social e pelo desequilíbrio
moral.
Até quando? Sonhar e acreditar
que é possível sonhar,
simplesmente sonhar...

✉ *Alberto Milléo Neto, em 13/4/2002*



Comentário do mediador

Alberto,
Seja bem-vindo à Oficina. Vamos, juntos,
buscar a sua “melhor palavra”.

Seu poema é interessante: você não perde o alvo que é o tema do sonho, no espaço íntimo e no espaço coletivo. Este contraste entre subjetividade bem introspectiva e desejo de tornar o “Eu” mais acessível enquanto comunicação centrada no social já traz, na raiz, um certo jogo poético que é promessa de acerto literário – portanto, vale a pena tentar.

Para conquistar mais poesia, sugiro:

- releia o texto. Torne as frases mais concisas e corte tudo o que for desnecessário;
- evite frases explicativas, como: “O sonhador que é menor para a fé, mas é maior para a culpa social”;
- divida o texto em versos, já que o ritmo é fragmentado e esse movimento cortado pode ser bastante interessante;
- trabalhe melhor a idéia de “um azul talvez” e “talvez um azul”. Repita mais essa imagem que sugere um sonho não muito definido;
- a passagem do sonho íntimo (subjetivo) para o sonho coletivo (social) é muito repentina – trabalhe melhor.

Abraço do Jorge.



Jorge Miguel Marinho, em 15/4/2002



Texto do participante

Sonhar

Um espaço infinito, um azul, talvez. O medo, a insegurança de sonhar e a inquietude de viver. A vontade de gritar e de chorar. A saudade que bate forte no peito, e o jeito de amar. A amargura e a tristeza voam juntas no desfiladeiro da angústia. O menor sonhador, que sonha liberdade, que acredita na justiça e olha para o futuro inatingível. Um espaço infinito, um sonho, talvez um azul, um azul talvez. O menor abandonado é criado pela injustiça social e pelo desequilíbrio moral. Até quando? Sonhar e acreditar que é possível sonhar, que é possível acreditar...

✉ *Alberto Milléo Neto, em 19/4/2002*



Comentário do mediador

Alberto,

Veja como o poema “Sonhar”, com os cortes e disposto em versos, ganhou em sugestão. Porém, ainda está discursivo, explicativo demais, procedimentos estes que a literatura busca evitar. Invista mais no poder de sugestão das palavras, descobrindo o que elas podem expressar nas entrelinhas. Agora é fazer com que ela se realize no exercício expressivo das palavras, em estado de pura sugestão. A poesia nunca acontece quando as palavras são basicamente referenciais. Mas vale a pena tentar vários caminhos, descobrir arranjos, cortar excessos, o que não quer dizer que ela não possa ser extensiva – apenas nesse momento a concisão parece ser o horizonte melhor.

No seu texto já é possível antever uma poesia entusiasmada, que apenas espera a sua melhor palavra. Por enquanto, visite o ambiente Motivações, da Oficina de Criação, e veja as sugestões de poemas. Espero um poema breve, brevíssimo.

Grato pela sua participação e pelas palavras estimulantes que você envia.

Abraço do Jorge.



Jorge Miguel Marinho, em 21/4/2002



Texto do participante

Voar

pensar ...
 imaginar...
 voar...
 andar...
 caminhar...
 voar...
 estreitar...
 endireitar...
 voar...
 amar...
 perdoar...
 voar...
 Sentir a vida é voar,
 Voar é caminhar e estreitar,
 Amar é voar, perdoar e endireitar,
 Imaginar é voar, andar e pensar infinitamente,
 Voar, voar, voar, voar, voar, voar, voar,
 voar, voar.

✉ *Alberto Milléo Neto, em 25/4/2002*



Comentário do mediador

Alberto,
 Seu avanço poético é visível. Parabéns, mesmo! Continue procurando “a melhor palavra” que você tem.

Quanto a este poema, “Voar”, embora o uso de verbos no infinitivo seja excessivo, de certa forma funciona. Só os versos “sentir a vida” até “Imaginar é voar, andar e pensar infinitamente” não estão bons. Eles explicam o que você já tinha sugerido – este é o seu problema maior. Suprima esta parte e termine com: “Voar, voar, voar”.

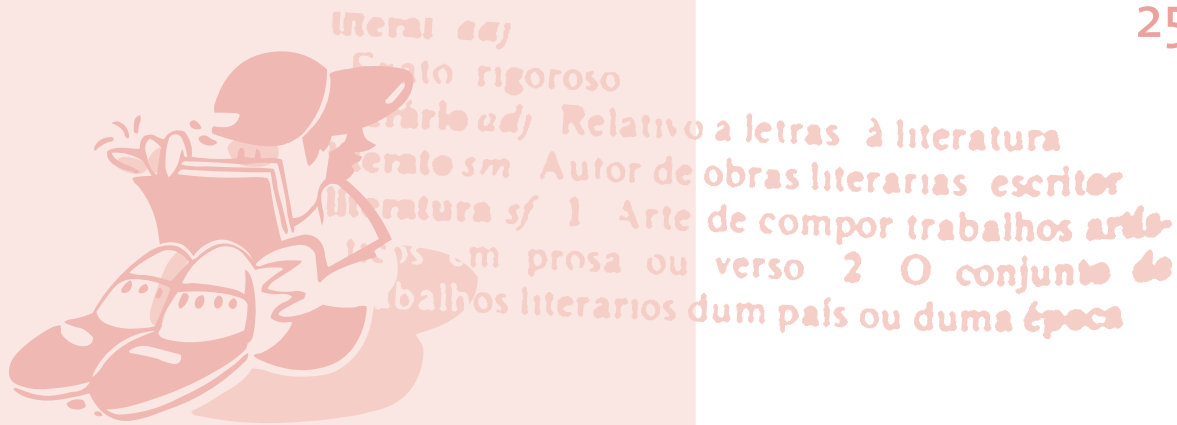
Falta um contraste final. Quem sabe você não o encontra?

Envie outros poemas – veja Motivações.

Abraço do Jorge.



Jorge Miguel Marinho, em 30/4/2002





Texto do participante

Voar

amar...
 imaginar...
 voar...
 vida,
 encontros,
 voar...
 estreitar...
 endireitar...
 voar...
 morte,
 desencontros,
 voar...
 liberdade,
 inquietação,
 Voar, voar, voar, voar...

Chuva

pingo...
 cantarolar sonolento,
 pingo, pingo...
 domingo nostálgico,
 pingo, pingo, pingo...
 tempo estagnado,
 pingo, pingo, pingo, pingo...
 sono profundo...

✉ *Alberto Milléo Neto, em 1º/5/2002*



Comentário do mediador

Alberto,

O seu poema, “Chuva”, com alguns ajustes, é uma promessa poética. A repetição da palavra “pingo”, num crescendo de verso para verso, está excelente. É um achado.

Acho apenas que você deveria trabalhar um pouco mais dois versos: “domingo nostálgico” e “tempo estagnado”. Procure criar situações mais sugestivas. Pense em “tempo molhado”, “domingo molhado de nostalgia”. Injete mais gotas de tristeza no poema. Ele está quase, quase.

Abraço do Jorge.

Obs.: Reveja os poemas “Sonhar” e “Voar”, que ainda carecem de ajustes. Leia todos os comentários dos outros participantes. Poesia é busca.



Jorge Miguel Marinho, em 9/5/2002





Texto do participante

Sonhar

Um espaço infinito, o medo, um azul talvez.

A vontade de gritar e o jeito de amar.
A tristeza e o desfiladeiro da angústia.
O menor abandonado e o futuro inatingível.

Sonhar, acreditar.
Talvez um azul...

Chuva

pingo...

cantarolar sonolento,

pingo, pingo...

domingo nostálgico,

pingo, pingo, pingo...

tempo estagnado,

pingo, pingo, pingo, pingo...

sono profundo...

pingo...

Jorge, ainda há tempo para ingressar e participar do Prelo ou ele já está fechado e encerrado?

Agora o sentimento poético está mais forte, e eu quero conseguir.

Alberto

✉ *Alberto Milléo Neto, em 6/5/2002*



Comentário do mediador

Alberto,

Seu poema “Chuva” foi para o Prelo. O acréscimo de apenas mais uma palavra, como último verso, parece que era o que faltava: “pingo”.

É impressionante como a poesia não tem explicação exclusivamente lógica; ela por vezes age por conta própria: me desculpem os racionalistas, mas aí tem magia.

Quanto aos outros poemas, reveja os comentários anteriores e pense nas sugestões. Você remete os poemas sem muitas alterações sugeridas, que *nunca* são obrigatórias, porém apontam um *norte* para o poema.

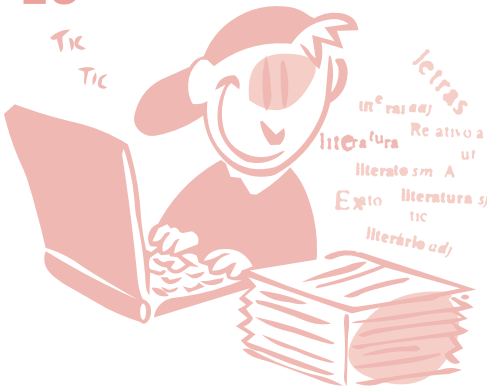
Depois que o poema vai para o Prelo, você pode sugerir ou inserir novas alterações. Dúvidas e sugestões, escreva na sua **própria página**, dentro da Oficina de Criação.

Abraço do Jorge.



Jorge Miguel Marinho, em 12/5/2002

Além dos textos publicados no Livro Virtual, é possível conhecer a produção completa dos oficinairos na Página do Participante. Lá estão publicados todos os textos escritos e os comentários a respeito deles feitos pelo mediador e pelos demais internautas.



Texto do participante

Jorge,
Estou incorporando algumas alterações, para a sua análise e apreciação. Favor retornar com seus comentários.
Alberto

Chuva

Pingo...
cantarolar suave da chuva,
domingo nostálgico, tristeza infindável,
alma inquieta.
Tempo estagnado, horas infinitas,
silêncio vazio, monotonia indomável,
pingo, pingo, pingo...

✉ *Alberto Milléo Neto, em 23/5/2002*



Comentário do mediador

Alberto,
Respondendo à sua pergunta: você pode entrar com poemas no Prelo até o final. Basta torná-los mais poéticos, o que não vale para o poema “Chuva”, que já estava no ponto. Compare as duas versões e veja como a anterior é poeticamente muito melhor: concisão, ausência de letras maiúsculas (que reforçam o ritmo monótono, fluente e linear da chuva), presença de três versos com a repetição da palavra “pingo”, que concentra e ao mesmo tempo faz respingar poesia em todo o poema, e outros acertos mais. Não recebi outros textos modificados por você.

Abraço do Jorge.



Jorge Miguel Marinho, em 23/5/2002



Texto do participante

Jorge,
Estou sugerindo algumas alterações para sua análise e apreciação. Favor retornar com seus comentários.

Alberto

Chuva

Pingo...

cantarolar sonolento,
pingo, pingo...

domingo nostálgico,
pingo, pingo, pingo...
Tempo estagnado
pingo, pingo, pingo, pingo...
sono profundo...

✉ *Alberto Milléo Neto, em 30/5/2002*



Comentário do mediador

Alberto,

O poema “Chuva” já entrou no Prelo, e a versão primeira – eu insisto – talvez tenha um ganho poético, pela concisão. Entretanto, essa terceira tentativa me parece realização literariamente criativa, de primeira. Como a minha leitura também tem componentes subjetivos, escolha aquele que se casa melhor com a sua sensibilidade literária, pois a autoria é sua.

O que me agrada muito em você e, de certo modo, me faz sentir agraciado pela sua participação nesta oficina, é a sua perseverança, o exercício contínuo de montar e desmontar o poema, descobrindo os seus contrastes, a sua força sugestiva, a sua melhor palavra no espaço branco da página, que fica paciente à espera do seu ponto, sempre provisoriamente final.

Isto se chama “lutar com as palavras”, como – eu não canso de dizer – nos alerta Drummond, e contém, apenas no curso da tentativa, a poesia que mora dentro de você, e eu vou acompanhando com olhos de avidez.

Parabéns e que este poema e os outros sejam eternamente uma promessa do poema posterior, que é sempre realização poética que está por acontecer.

Abraço do Jorge.



Jorge Miguel Marinho, em 3/6/2002

3 Quatro oficinas virtuais e quatro livros de fato

Para conhecer esses quatro livros, entre na Oficina de Criação do Portal e clique no botão “lista de oficinas”. Insira o nome de Jorge Miguel Marinho no campo “mediador”, e clique em “listar”. Acesse as oficinas e conheça os livros.

Os trabalhos realizados na Oficina de Criação do **EducaRede**, entre 2002 e 2003, com foco nos gêneros poesia e narrativa, resultaram na publicação virtual de **quatro livros**: *Só de memória* (Figura 2), *Corpo ausente*, *Na garupa do sonho* (Figura 3) e *Entre linhas*. A qualidade literária desses livros deve-se, em grande parte, às motivações propostas para a criação dos textos, aos comentários e sugestões feitos semanalmente nas telas individuais e a um certo diálogo entre os participantes, que criaram uma comunidade literária em clima de sarau, onde um aclama, palpita e até invade o texto do outro, na maior camaradagem.

A atmosfera de cumplicidade e parceria que caracteriza as Oficinas de Criação é motivada por uma escrita pessoal e anônima provocada pelo uso do computador. Os próprios participantes admitem essa disponibilidade da Internet, tanto para a criação livre e sem hora marcada, quanto para o exercício simpático da crítica que, pela facilidade de se poder utilizar a máquina em qualquer momento e pelo tempo que for preciso, é seletiva, elaborada e simultaneamente pontual e discreta. Sem contar que essa confraria ou tribo de escritores acontece e é expressa pela palavra escrita, o que resulta em registro que se revela na sua individualidade. E mais: este “estar à mão” facilitado pelo computador evita algum tipo de constrangimento para a criação pessoal e para a crítica de textos dos outros porque, por uma espécie de impulso natural, o possível escritor faz da solidão da máquina um veículo privilegiado para alcançar a solidariedade e o distanciamento, quando desejado, da escrita via Internet.

Em síntese, quando a literatura está a serviço da vida e é amorosamente trabalhada, mesclando realidade e ficção, o seu único alvo é revelar a natureza humana através



Reprodução

Figura 2 – Livro virtual produzido na Oficina de Criação do EducaRede

das mais diversas vias de expressão, e as Oficinas realizadas via Internet, como tantos outros veículos, se oferecem como um canal humanamente eficaz para registrar a inquietação que move o universo da criação. **Octavio Paz** não deve ter refletido tão pontualmente sobre esse assunto, mas de alguma forma pressentiu quando declarou: “Escrevemos para ser o que somos ou aquilo que não somos; em um ou em outro caso, nos buscamos a nós mesmos, eternos desconhecidos”.

AFINAL, O QUE É ESCREVER?

É possível selecionar versos de escritores consagrados e falas de pessoas que participaram da Oficina de Criação do **EducaRede** sobre essa extraordinária capacidade de expressar pensamentos, sentimentos, emoções, por meio de palavras.

Essa mistura entre escritores e pessoas do mundo prosaico (caso dos participantes das Oficinas) é inestimável, pois ajuda a revelar a literatura não apenas como ficção, mas também como documento da realidade objetiva.

Assim, a Literatura fica mais próxima da vida e perde aquele ar de sofisticação, de mundo distante das pessoas pouco letradas, de realidade fora do dia-a-dia dos não-iniciados, tornando-se matéria coletiva, registro dos mais diferentes públicos, espelho da alma de cada um.

Ao mesclar essas vozes, oferece-se uma pequena colaboração para pensar acerca de uma intrigante questão: afinal, o que é escrever?

Mário de Andrade

Se escrevo é primeiro porque amo os homens. Tudo vem disso para mim. Amo e por isso é que sinto essa vontade de escrever, me importo com os problemas deles e necessidades. Depois escrevo por necessidade pessoal. Tenho de escrever e escrevo. Mas mesmo isto psicologicamente ainda pode ser reduzido a um fenômeno de amor, porque ninguém escreve para si mesmo, a não ser um monstro de orgulho. A gente escreve para ser amado, para atrair, para encantar.²

Samantha Toledo Ferreira, participante da Oficina “Tua Melhor Palavra”

Penso que a poesia (a arte, de modo geral) está intimamente ligada aos investigadores da alma humana. A literatura existe como forma de compreender o mundo escrevendo.

Além de poeta, o mexicano Octavio Paz (1914-1998) foi um prolífico ensaísta, mas sua fama deveu-se à lírica de influência surrealista e aos caminhos que trilhou pela poesia concreta. Entre suas obras mais importantes estão *O labirinto da solidão* (um longo estudo sobre o México), *O arco e a lira*, *Os filhos do barro*, *Pedra de sol* e *Transblanco*.



¹ Em *Signos em rotação* (São Paulo: Perspectiva, 1996, p. 207).

² Em *Cartas a Manuel Bandeira* (Rio de Janeiro: Edições de Ouro, 1967).

Fernando Pessoa (1888-1935), um dos maiores poetas portugueses, foi um militante do Modernismo na década de 1910, quando inventou movimentos de inspiração cubista e semifuturista. Pessoa criou mais de 70 escritores com personalidades e estilos bem diferentes dos seus. Os mais produtivos desses heterônimos foram Alberto Caeiro, Ricardo Reis e Álvaro de Campos.

Octavio Paz

Escrever não é um ser de desejos, escrever é um desejo de ser.³

Cristiane Bezerra, participante da Oficina “Tua Melhor Palavra”

Penso que todos os que escrevem, escrevem para sonhar, para respirar, para viver.

Maria Clara Machado, participante da Oficina “Tua Melhor Palavra”.

Poetas são homens que deixaram extravasar sentimentos que não cabiam mais dentro deles.

Fernando Pessoa

O poeta é um fingidor.
Finge tão completamente
Que chega a fingir que é dor
A dor que deveras sente.⁴

ESSES NOVOS ESCRITORES E SUAS DIGITAIS

Uma oficina de criação literária na Internet pode ter seus limites. Um deles talvez seja a falta de espaço físico para o diálogo presencial entre participantes, uma vez que a literatura é indagadora, abrangente e solicita uma “tela” mais ampla para a criação da palavra escrita.

Por outro lado, os escritores também podem ser beneficiados pelas novas possibilidades de registro que as tecnologias digitais trazem e pelo alcance da comunicação via Internet, que veicula e socializa criações praticamente anônimas, pelos quatro cantos do país e pelo mundo afora.

Dois aspectos dessa satisfação são bastante evidentes: o sentimento de formação de uma individualidade poética e a sensação de pertencer publicamente a uma tribo de iguais. Afinal, partilhar com o mundo exercícios poéticos que recortam, revelam e acordam a vida confere reconhecimento àquele que escreve.

Esses novos escritores e suas palavras “voadoras” – pelo que contêm de evasão e teor confessional – querem ser lidos e comentados, em busca da sua “melhor palavra” que, enquanto linguagem que se interroga e vive na expectativa de seus possíveis leitores, é garimpagem infinita, promessa de um estilo literário a ser talhado pelo trabalho poético.

³ Em *O arco e a lira* (Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982).

⁴ Em *Obra poética* (Rio de Janeiro: Cia. José Aguilar, 1972, p. 164).



Em síntese, a literatura desenvolvida pelos participantes da Oficina de Criação, respeitadas as vozes e as formas de expressão de cada um deles, teve um caráter quase exclusivamente centrado na subjetividade, no universo mais intimista, numa trilha humanamente poética e carregada de um lirismo visceralmente emotivo, tendo o “Eu” como alvo.

Esse movimento de busca incessante e mesmo obsessivo, no sentido de fotografar poeticamente o mundo mais pessoal e autocentrado de cada um dos escritores, mais do que um tema, reforça a esfera das experiências subjetivas e se fixa na garimpagem de palavras e imagens capazes de revelar o possível esboço de alguém que confessa o seu desejo de “ser” na escrita.

Sem considerar ainda certas dificuldades de expressão, tais como emprego excessivo de adjetivos e falta de unidade em alguns poemas, é bom saber que os parceiros que formam essas Oficinas trazem como marca a angústia da expressão, carregada de afetividade, e fazem desse traço comum uma espécie de aventura ou iniciação, no sentido de dar corpo e forma à poesia que existe em cada um.

Nem é preciso dizer, portanto, da importância de todos lerem os poemas de todos, para talvez encontrar no Eu coletivo o Eu que parece matéria amorosamente gritante na poesia de cada um.

Não por acaso, o nome escolhido para o livro virtual foi *Corpo ausente*. Surgido de um verso de um dos participantes, o título anuncia a voz e faz ressonância no conjunto de poemas das demais oficinas.

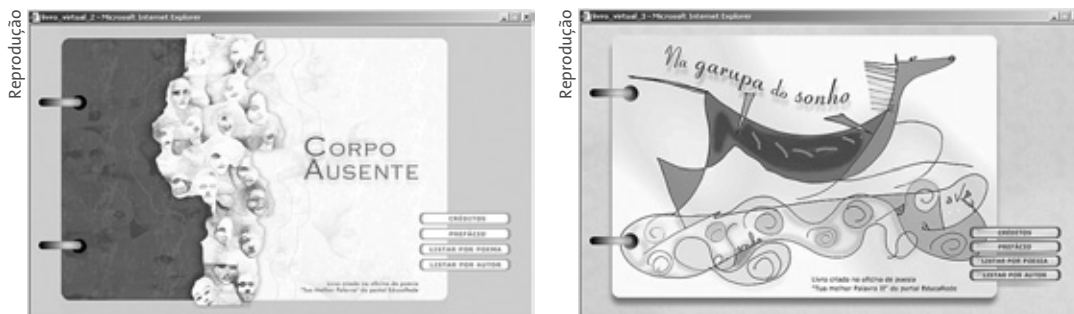


Figura 3 – *Corpo ausente* e *Na garupa do sonho* reúnem poemas e narrativas produzidos na Oficina de Criação do EducaRede, com mediação de Jorge Miguel Marinho. Embora sejam livros digitais, as páginas são viradas como num livro impresso – basta clicar

É da falta de amor, da falta de solidariedade, da falta de justiça social, da falta de Deus, da falta da própria palavra que os poetas cumpliciam a dificuldade de ser e de escrever e parecem dialogar, comungados pela solidão do computador. De uma forma ou de outra, todos eles trazem essas vozes.

O prefácio do livro virtual *Entre linhas* é um exemplo do traço de subjetividade desses jovens escritores, cujo lirismo intimista está refletido no conjunto dos poemas, sem abrir mão do humor.

Esses textos literários, trabalhados generosamente durante oito semanas nas Oficinas desenvolvidas, estão no Portal **EducaRede**, clamando por um corpo ausente, por um registro poético do Eu, pela melhor palavra de cada escritor que, se resulta da denúncia de uma falta, também se oferece como promessa de uma literatura que sonha outras palavras, em busca de um mundo igualmente melhor. Com essa cumplicidade da Internet, que acolheu a literatura e lançou esses novos escritores com suas digitais, quem sabe tal iniciativa não seja sinal de um encontro marcado para a inauguração de contatos poéticos dos mais diversos graus?



SUGESTÕES DE LEITURA

“Escrever se aprende escrevendo”, disse Clarice Lispector. Como se sabe, ler é outro exercício indispensável ao processo da escrita. Na lista abaixo, estão algumas sugestões para aqueles que buscam ter maior familiaridade com a poesia e a literatura.

- Carlos Drummond de Andrade, Manuel Bandeira, José Paulo Paes, Ferreira Gullar, Adélia Prado, Cora Coralina. Esses poetas e muitos outros estão na coleção *Melhores Poemas* (Global Editora). Os volumes são encontrados com facilidade nas livrarias.
- Comece por qualquer um dos livros de Manoel de Barros.
- Em *Poesia não é difícil* (Editora Ao Livro Técnico), Carlos Felipe Moisés percorre vários poetas e estilos e mostra que poesia não é difícil – só um pouco.
- Em *Literatura: leitores e leitura* (Editora Moderna), Marisa Lajolo faz uma reflexão sobre a arte literária, de forma inteligente e bem-humorada. A autora revela quando um texto é, não é ou pode ser literatura.
- Para trilhar os caminhos da criação literária, “A vida ao rés-do-chão”, do professor e crítico de Literatura Antonio Candido. É um ensaio muito inteligente e acessível sobre os aspectos da crônica. Está publicado em *Crônicas 5*, da coleção *Para gostar de ler* (Editora Ática).
- *Na sala de aula* (Editora Ática, Coleção Fundamentos), outro livro de Antonio Candido, é uma preciosidade da crítica literária. Por meio de seis análises de poemas, o autor familiariza o leitor com o trabalho de interpretação, apontando caminhos possíveis para a criação.
- A coletânea *Poesia jovem, anos 70*, da coleção *Literatura comentada* (Abril Educação), oferece um leque de poetas contemporâneos, alguns anônimos, com poemas concisos, sugestivos, irreverentes, bem-humorados, que pegam o leitor no ritmo da respiração.
- *O que é poesia*, volume da coleção *Primeiros passos* (Editora Brasiliense), de autoria de Fernando Paixão, pode ser encontrado em sebos e nos acervos das bibliotecas. Apresenta dicas felizes sobre a singularidade da criação literária.
- *Um encontro com Lygia Bojunga Nunes* (Editora Agir) é um relato bastante poético sobre o que vem a ser o livro e, sem dúvida, funciona como motivação para a criação literária.



4 Expansão da experiência: oficina de criação dos internautas

É o usuário da Internet, quem utiliza os recursos da Rede para se informar e se comunicar.

As quatro experiências de criação literária na Internet que o **EducaRede** proporcionou a alguns **internautas** despertaram o interesse de educadores das mais variadas regiões do país em organizar, coordenar e executar as próprias oficinas virtuais. Cada um queria criar e recriar essa ação educativa e artística por sua conta, organizando a dinâmica, escolhendo os temas, identificando o público interessado. Em síntese, a idéia era “socializar” esse “saber artístico”, atitude que desde sempre é palavra de ordem do Portal: tornar público e aprimorar o uso educativo da Internet.

Esta forma de uso da Oficina de Criação teve início a partir da iniciativa do educador Roberto Marquedonen Martins dos Santos, do Centro Regional de Desenvolvimento da Educação de Acaraú (Crede 3), da Secretaria da Educação Básica do Ceará (Seduc-CE). Ele se encantou com a Oficina de Criação após conhecer o Portal em 2003, e logo propôs ao **EducaRede** a realização de uma oficina de poesia só para os alunos da Escola de Ensino Fundamental e Médio Luzia Araújo Barros, de Itarema (CE). Foi então que a equipe do **EducaRede** vislumbrou a oportunidade de analisar o uso do ambiente segundo o olhar do próprio internauta.

Inicialmente, o ambiente foi modelado para gestão centralizada da equipe **EducaRede**, ou seja, somente pessoas designadas pelo Portal podiam mediar uma oficina. Aos internautas só era permitido participar.

Para atender ao pedido de Marquedonen, todo o trabalho de organização da Oficina teve de ser feito pela equipe do **EducaRede**: inscrição, seleção de participantes, publicação de motivações, dicas etc. Com duração de quatro semanas, contou com a mediação do professor de Língua Portuguesa José Ivaldo Bleasby Freires.

O resultado da experiência possibilitou que fosse desenvolvida pela equipe do Portal uma estrutura tecnopedagógica especialmente elaborada para permitir ao usuário recriar situações de ensino e aprendizagem de acordo com metodologias e objetivos próprios, particulares. O ambiente foi totalmente replanejado para oferecer flexibilidade no uso autônomo e diversificado. Hoje, ao entrar no **EducaRede** e clicar em Oficina de Criação, qualquer pessoa pode dar início a uma oficina, sem precisar pedir auxílio ou permissão. Basta ser um usuário **cadastrado**.

Para utilizar os ambientes interativos do Portal, o internauta deve se cadastrar. O objetivo do cadastro é conhecer os usuários para oferecer serviços cada vez melhores.

O internauta encontrará orientações sobre como planejar seu trabalho e, se quiser publicar o livro virtual ao final, pode escolher um dos modelos de capa e ainda brincar com a paleta de cores disponível.

Para o educador, o uso de um ambiente **Web** para estimular a escrita dos alunos pode oferecer ganhos pedagógicos significativos. Um deles é o registro compartilhado do andamento das atividades: correções, comentários, a evolução dos textos, os exercícios de motivação, os relatórios finais de avaliação – tudo fica no Portal para consulta.

A Web tornou-se a área mais popular da Internet porque suas páginas, feitas em HTML, são fáceis de usar e possuem recursos multimídia. Como o nome diz, a Web é a “teia” que reúne todos os *sites*. Mas a Internet possui outros tipos de “área” (FTP, *e-mail*, IRC).

A primeira oficina realizada sem necessidade de auxílio dos profissionais do **EducaRede** ocorreu em agosto de 2004, com o próprio professor Marquedonen. Participaram 22 alunos da 3ª série do Ensino Médio do Colégio Virgem Poderosa, localizado em Acaraú (CE). Observe uma passagem do prefácio do professor Marquedonen anunciando a natureza humanamente criadora da poesia e os novos escritores, no livro *Licença poética*:

A criação literária, mais especificamente a poética, ao mesmo tempo que “distorce”, aprimora e aguça os sentidos humanos em um processo sublimar envolto em mistérios onde nos perdemos, nos reencontramos e nos redimimos ao mesmo tempo e sempre. É este o ciclo da poesia além da poesia. Um ciclo atemporal onde o passado, o presente e o futuro se misturam e se fundem num grande colapso que se distende para além da razão lógica que faz do poeta um itinerante passageiro do fluxo de suas emoções mais transcendentais. Não se trata de algo divino. O poeta não pode – ou não deve – fugir à sua humanidade, mas pode fingi-la (o poeta é um fingidor). (SANTOS, 2004)

CEARÁ: USO EM LARGA ESCALA

A feliz iniciativa do professor Marquedonen foi amplamente reconhecida e valorizada pela equipe da Seduc, que, ao final de 2004, teve a idéia de disseminar a experiência para que professores de toda a rede pública estadual pudessem criar e mediar sua oficina de criação para estimular a leitura e a escrita dos alunos. Assim, no início do ano letivo de 2005, nasceu o projeto História do Ceará em Rede.

Para conhecer os livros no Portal EducaRede, acesse http://www.educarede.org.br/educa/html/index_oficina_prov.cfm e clique em “Lista de livros virtuais”.

Figura 4 – As escolas participantes do História do Ceará em Rede tiveram sua produção publicada em CD-ROM



Reprodução

Tendo por mote o resgate histórico e cultural do Estado, com o intuito de articular temas relacionados à identidade regional e promover o aprimoramento da leitura e da escrita, o História do Ceará em Rede envolveu prioritariamente professores de Língua Portuguesa e de História. Mais de 400 professores e cerca de 2 mil alunos, de 230 escolas, em 50 municípios cearenses, tiveram a oportunidade de produzir artigos, contos, poesias, crônicas, cordéis, entre outros gêneros literários, e aprender a publicá-los na Internet.

O projeto recebeu apoio do Portal EducaRede por meio da capacitação de multiplicadores dos 22 Núcleos de Tecnologia Educacional (NTEs), que foram incumbidos de repassar a metodologia de mediação de oficinas de criação virtuais aos professores das escolas públicas.

Como resultado dos trabalhos – que levaram cerca de três meses –, alunos e professores tornaram-se autores de **69 livros virtuais**, nos quais retratam peculiaridades e histórias inéditas da cultura regional (Figura 4). Numa viagem no tempo, os participantes valorizaram a identidade e os aspectos sociais e culturais das comunidades e atuaram como autores da própria história.

Todos os livros virtuais publicados revelam o esforço de professores e alunos que, juntos, responderam ao desafio com competência e criatividade. Chama a atenção, no conjunto, a quantidade de poemas e de referências à poesia de cordel. Ao buscarem a sua história e as suas raízes, muitos alunos descobriram o cordel e fizeram dele o seu meio de expressão.

O espaço foi redescoberto. Alunos e professores descobriram ruas antigas e lugares que foram sendo ocupados e modificados pelos habitantes. Tantas pessoas comuns, de variados tempos, foram descobertas pelos alunos.

O projeto possibilitou encontros. Muitas informações foram descobertas por meio de conversas com familiares e moradores, que contaram “causos”, contribuíram com lembranças, compartilharam histórias de suas vidas e de seus antepassados com os alunos.

A Rede, tão conhecida dos cearenses, ganhou mais uma conotação. Teceu-se uma rede de textos e de seus autores interligados pela Internet. Nesse sentido, reforçaram-se a inclusão digital na escola, o desenvolvimento de aprendizagens significativas e a apropriação dos recursos disponíveis nos processos educativos.

Mas também tem um aparelho
Chamado computador
Toda criança mexe
Por isso que dá valor.

(Janio Robson Rocha Lima, aluno da EEFM Profª Marieta Santos – CE)

DO MEDIADOR ÀS MEDIAÇÕES

Simultaneamente às experiências do Ceará, outras iniciativas autônomas foram surgindo e se multiplicando em outros Estados, como Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro e São Paulo.

Em São Paulo (SP), alunos do Centro Integrado de Educação de Jovens e Adultos de Itaquera (Cieja), sempre motivados pelo professor de História Jorge Lopes Medrado, produziram três livros em 2005. O primeiro, *Gente que luta*, revela como os autores conseguiram retomar os estudos. *Heróis da resistência*, o segundo livro, desenvolve basicamente o tema do anterior com outros participantes. Por fim, *Foto & grafia* conta a história do bairro Itaquera.

O trabalho realizado pelo Cieja é um exemplo de como a Internet pode favorecer a democratização da produção intelectual. O grupo de participantes que agora deseja retomar os estudos se vê diante de uma sociedade digital complexa. Sabendo disso, o professor mediador tratou de estimulá-los, mostrando que essa mesma sociedade pode permitir que cada um deles tenha um lugar no ciberespaço. O fato de **publicarem seus livros na Web** possibilitou que esses alunos participassem, à sua maneira, de uma rede que reúne os mais variados modos de ser e estar no mundo.

Desde que a Oficina de Criação do Portal foi aberta à gestão do internauta, é importante destacar a heterogeneidade de uso do ambiente, que vem sendo observada especialmente no que diz respeito ao esforço de cada mediador em se adequar à disponibilidade de recursos de infra-estrutura e acesso à Internet para poder realizar a Oficina. Em algumas escolas, por exemplo, onde há apenas um computador ou o laboratório de Informática mais próximo está a quilômetros de distância, os mediadores descobrem maneiras singulares e criativas de superar tais barreiras. Há desde redução das inserções **on line** e introdução de atividades presenciais até a indicação de telecentros gratuitos ou cybercafés para uso do grupo.

Essas experiências capitaneadas pelos internautas revelam outras tantas possibilidades para o ensino e a aprendizagem da língua escrita na escola. Conhecer esse espaço interativo destinado à produção de textos, em diversos gêneros, pode ser um bom começo.

O volume 1 desta Coleção – *EducaRede: inclusão digital na escola* – analisa com mais detalhes o ato de aprender a publicar na Internet.

Estar *on line* significa estar conectado à Internet realizando alguma operação entre computadores conectados simultaneamente à Rede para trocar informações.



SOLUÇÃO TECNOPEDAGÓGICA: GESTÃO DA INFORMAÇÃO

Atividades de ensino e aprendizagem na Web podem ser desenvolvidas com o uso dos recursos disponíveis na Rede, como *e-mails*, salas de bate-papo, fóruns, *blogs*, entre outros. Ocorre que esses recursos foram concebidos para atender a um conjunto muito grande de situações de comunicação e, nesse sentido, não privilegiam os contextos pedagógicos. Pelo contrário, estruturam-se do modo mais genérico possível, procurando justamente atender a múltiplas situações.

A solução tecnopedagógica chamada Oficina de Criação do **EducaRede** resulta dos esforços finamente articulados das áreas de Tecnologia da Informação, Comunicação, Pedagogia, Informática, Psicologia e das áreas específicas às quais pretende atender: Língua Portuguesa e Literatura.

Na verdade, a solução criada é mais bem descrita como um complexo de ferramentas que cria para os usuários – sejam eles participantes, mediadores ou observadores – um ambiente confortável para a vivência de um processo intencionalmente estruturado.

O processo de trabalho proposto pode ser resumido em quatro grandes fases: preparação da oficina, seleção dos participantes, mediação pedagógica das atividades e editoração do livro virtual.

Após sua concepção inicial, muitos aperfeiçoamentos foram introduzidos, conforme a vivência pedagógica real, as percepções sobre as limitações e possibilidades da solução, e as disponibilidades técnicas que resultam da evolução geral e ininterrupta da Web.

[FERNANDO MORAES FONSECA JR.]

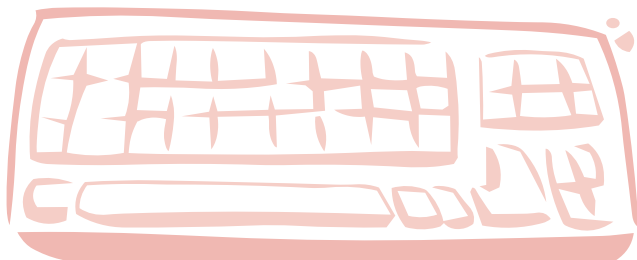
001
 0010 011
 0011 0111 0001 00
 0100 0111 0010 0011 0101
 0101 0111 0011 0011 0110 0101
 0110 0111 0100 0011 0111 0101 01
 0111 0111 0101 0011 1000 0101 01 1 1 1 1
 1000 0111 0110 0011 1001 0101 0 0 11 011
 1001 0111 0111 0100 0001 0101 10 1 011
 1010 0111 1000 0100 0010 0101 1010 0111 100
 0001 0111 1001 0100 0011 0110 0001 01
 0010 0111 1010 0100 0100 0110 0010 01
 0011 0010 1110 0100 0101 0110 0011
 0100 0010 0111 0100 0110 0110
 0101 0011 1010 0100 0111
 0110 0011 1011 0100

Manual do mediador

Com este texto, o **EducaRede** oferece um manual para auxiliar o leitor a construir e a mediar uma oficina de criação no ambiente do Portal. Em Oficina de Criação, você pode, caso seja professor, reunir seus alunos para uma experiência de escrita de textos via Internet, realizar uma ação de formação com professores ou inventar outras atividades com os recursos existentes.

Com os procedimentos descritos a seguir, vai ficar fácil assumir o papel de mediador de uma oficina no Portal, ou seja, ser aquele que coordena todas as etapas da atividade. A seguir, apresentamos os objetivos e o passo-a-passo de cada ação.

Vamos lá!



OFICINA DE CRIAÇÃO DO EDUCAREDE

O que É

A Oficina de Criação é um ambiente interativo de produção de texto, que tem por objetivo o ensino e a aprendizagem da língua escrita na Internet. Também pode ser utilizada em atividades de formação de educadores, permitindo o aprofundamento de diversos gêneros e apresentando dicas para avaliar a produção dos alunos.

Quem Participa

■ **Mediador:** O mediador é o responsável pela oficina de criação virtual. Cabe a ele definir as características da oficina, propor tarefas para orientar os participantes, comentar a produção feita, além de publicar dicas que auxiliem nessa produção. Pode, também, sugerir atividades para o trabalho em sala de aula. No fim da oficina, ele será o editor do livro virtual. Saiba mais sobre a seção Livro Virtual mais à frente. Considerando essas atribuições, o mediador deve ter uma dupla característica:

- conhecer bem os processos de produção de texto e o gênero a ser trabalhado;
- ter facilidade para uso de ferramentas de Internet.

Caso não possua essas duas características, é aconselhável convidar outra pessoa que possa dar o apoio necessário para a realização da oficina. No entanto, apenas uma pessoa poderá assumir o papel do mediador.

■ **Participante:** É aquele que vai produzir textos ao longo da oficina. Para tanto, é necessário fazer inscrição no período determinado e, posteriormente, ser selecionado pelo mediador. Cada participante tem uma página pessoal onde publica textos para apreciação do mediador. Nessa página também é possível ler e comentar os textos dos outros participantes.

■ **Observador:** Os internautas que não são participantes da oficina têm acesso a toda a produção, embora não possam enviar comentários.

Uma oficina de criação literária é um encontro de pessoas que acreditam na Literatura como uma comunidade de palavras em busca de um mundo humanamente melhor.

(Jorge Miguel Marinho)

Atenção: Para criar ou acessar qualquer oficina, o usuário deve estar cadastrado no **EducaRede**. Ao clicar no título da oficina que deseja visitar, aparecerá um espaço para digitar o nome de usuário e senha. Por isso, é recomendável anotar esses dados em local de fácil consulta.

Como Planejar uma Oficina

Para o bom andamento da oficina, é importante que o mediador defina um cronograma semanal de atividades. Veja abaixo um exemplo de planilha para organizar cada semana de trabalho.

Semana de 14/3 a 18/3					
Tarefa	Seg.	Ter.	Qua.	Qui.	Sex.
1. Mediador publica a motivação da semana					
2. Participantes publicam seus textos					
3. Mediador comenta os textos publicados pelos participantes					
4. Mediador publica dicas					
5. Mediador publica o Faça na Escola					

Obs.: Não é necessário iniciar as tarefas às segundas-feiras; a rotina acima é apenas um exemplo de distribuição de tarefas ao longo da semana. Mas é importante que as datas sejam respeitadas ao longo da oficina. Além disso, as dicas e os textos do Faça na Escola podem ser publicados ao longo das semanas, de acordo com as necessidades do grupo.

- **Duração:** O ideal é que cada oficina dure oito semanas. Mas nada impede que novos formatos sejam experimentados, desde que se consiga garantir a frequência e a participação de todos até o final da atividade. Dependendo das condições, ela pode ser estendida – a continuidade da oficina, por vezes sem tempo de duração, é muito desejável para o processo criativo.

- **Descrição das tarefas:**

- 1) **Motivação:** é a proposta semanal de atividade para estimular a produção dos participantes, que sempre é inserida na ferramenta Motivações.

- 2) Publicação: os participantes têm um prazo estabelecido pelo mediador para publicar seus textos.
- 3) Comentários: o mediador lê os textos produzidos e faz comentários para os participantes aprimorá-los.
- 4) Dicas: servem para ajudar os participantes na elaboração de seus textos.
- 5) Faça na Escola: é o espaço em que o mediador pode sugerir estratégias para a realização de oficinas de criação por outros educadores.

Atenção: É importante definir as datas das inscrições, atividades e prazos no início da oficina e comunicá-las aos participantes (no quadro Aviso do Mediador, em Oficina de Criação, e por *e-mail*).

O respeito às datas estabelecidas é imprescindível para garantir não só a presença atuante dos participantes em clima de prazer, como também o processo de continuidade na produção de textos, levando-se em conta que escrever é busca permanente, depuração do gosto, descoberta do estilo individual e experimentação com o mundo das palavras. Ao longo da atividade:

- o mediador propõe tarefas (Motivações);
- os participantes produzem textos;
- todos acompanham a produção, trocando comentários entre si.

■ Acompanhamento:

O mediador:

- comenta a produção de todos;
- publica materiais de apoio (Dicas e Faça na Escola);
- seleciona textos de participantes que vão para o Prelo.

■ Finalização:

O mediador:

- seleciona os textos que estão no Prelo;
- publica o livro virtual coletivo, de preferência com um prefácio, indicando o perfil do grupo.

Atenção: O livro virtual não é obrigatório. Ao criar a oficina, o mediador opta por publicar ou não o livro, muito embora a possível publicação, por transformar a experiência individual em material coletivo, seja da maior relevância, tanto para o trajeto da oficina, como para o sentido de realização do escritor.

Aprenda a criar seu *e-mail* gratuito em Bê-á-bá da Internet, no Portal.

Qualquer internauta cadastrado no **EducaRede** pode criar uma oficina preenchendo o formulário disponível no botão “crie sua oficina”, na página inicial da seção. Assim que a oficina for criada, ela será automaticamente publicada no Portal, e o mediador poderá inserir os conteúdos que achar necessários. O mediador tem acesso a um espaço de gestão da oficina, onde organiza e propõe as atividades, ao mesmo tempo em que o grupo de participantes tem acesso a outro espaço, no qual as tarefas são desenvolvidas e que é visualizado por todos.

PREENCHIMENTO DO FORMULÁRIO

Para preencher o formulário, é importante definir as características de sua oficina:

- Título
- Tema
- Público-alvo
- Descrição
- Número de participantes
- Inscrições (início e término)
- Realização da Oficina (início e término)
- Perfil do mediador



FORMULÁRIO DE CRIAÇÃO DA OFICINA

educarede Fundação Telefônica

Biblioteca Comunitária Educadoras Galeria de Arte Internet & Cia. O Assunto é... Oficina de Criação Revista EducaRede. Turbine sua Aula

OFICINA DE CRIAÇÃO BROWSE Brasil, quinta, 2/03/200

Home > Oficina de Criação > Crie sua oficina

Oficina de Criação
 Este Papo
 Fórum
 Cadastro
 Fale com EducaRede
 Mapa do Site
 Quem Somos
 Logout

ENQUETE

Qual o tema relacionado à sexualidade mais abordado na sua escola?

Gravidez na adolescência
 DSTs e Aids
 Corpo e suas mudanças

A Oficina de Criação é um espaço interativo destinado à produção de textos, com orientação de um mediador que, aqui, será sempre aquele que propôs a oficina. Neste espaço, você pode reunir seus alunos para uma experiência virtual de produção de textos, realizar uma atividade de formação com professores de uma escola... Antes de cadastrar sua oficina, é importante ler os textos nos botões abaixo. Em seguida, coloque no formulário as características da oficina que quer realizar.

DADOS DA OFICINA

Título

Tema

Imagem

excluir foto

Legenda

Credito

Público-alvo

Descrição

Número de participantes Um bom número de participantes para uma oficina é entre 30 e 35 pessoas.

INSERÇÕES Defina aqui o período de inscrição da oficina - diga no calendário e escolha as datas de início e término. Em "Orientação para inscrição", escreva um texto para a pessoa que está se inscrevendo na oficina (detalhes em "Como fazer?").

Data de início Escolha uma data: (dd/mm/aaaa)

Data de término Escolha uma data: (dd/mm/aaaa)

Orientação para inscrição

REALIZAÇÃO DA OFICINA É aconselhável que a oficina tenha uma duração de, no mínimo, quatro semanas e, no máximo, oito semanas.

Data de início Escolha uma data: (dd/mm/aaaa)

Data de término Escolha uma data: (dd/mm/aaaa)

O livro virtual é o produto final da oficina. Nele são publicados os textos produzidos pelos participantes e selecionados pelo mediador. Defina abaixo se quer ou não publicar um livro virtual.

Livro Virtual sim não

Orientação para inscrição

Neste campo, você orienta as pessoas que se inscreverão na oficina.

O texto aparecerá no formulário de inscrição e poderá, depois, auxiliá-lo na seleção dos participantes.

Por exemplo:

“Por favor, escreva algumas linhas sobre a sua atuação profissional e suas expectativas em relação a esta oficina.”

“Escreva aqui um pequeno poema de sua autoria.”

Avançar

Após o preenchimento dos dados da oficina, clique neste botão para inserir as informações sobre o mediador.

Público-alvo

Aqui você define a quem se destina a atividade. Essa informação aparecerá na página principal da oficina criada. Por exemplo:

Alunos da 8ª série da Escola Municipal de Ensino Fundamental Pracinhas da FEB, São Paulo (SP).

Educadores da Coordenadoria de Educação Mooca, da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo.

Descrição

Faça uma breve descrição da oficina, contendo, por exemplo, o nome e o local da escola envolvida, objetivos, características etc. Essas informações são muito importantes, pois ficarão na página principal de sua oficina. Veja um exemplo:

O EducaRede fez uma parceria com o 3º Centro Regional de Desenvolvimento da Educação (Crede) para a realização de uma oficina de criação com alunos da Escola de Ensino Fundamental e Médio Luzia Araújo Barros, em Itarema (CE).

FORMULÁRIO DO MEDIADOR

Perfil

Coloque aqui um breve texto sobre você, sua formação e atuação profissional. Esta mensagem será acessada pelo botão “perfil do mediador”, na página da oficina. Por exemplo:

Fiz Letras e mestrado na Universidade de São Paulo. Sou professor de Literatura, escritor, roteirista e ator. Roteirizei o média-metragem Mário, um homem desinfeliz e interpretei Mário de Andrade no filme. Escrevi peças e adaptações para teatro.

Jorge Miguel Marinho

Após clicar em “concluir”, você, como mediador, poderá acessar a página da oficina criada e iniciar a inclusão dos textos de apoio (Motivações, Dicas e Faça na Escola).

Para entrar como mediador, acesse a Oficina de Criação do EducaRede, clique em “lista de oficinas”, escolha um campo de pesquisa, clique em “listar” e, depois, no título de sua oficina.

Se solicitado, coloque seu nome de usuário e senha.

Em seguida, clique no botão “entrar na página do mediador”, onde terá acesso aos recursos de gestão da Oficina.

Para auxiliá-lo durante a realização de uma oficina, recomendamos que você tenha em mãos o texto “Atribuições do mediador”, disponível na Oficina de Criação do Portal.

Fique atento às datas de inscrição dos participantes e de início da oficina e lembre-se de avisar o grupo sobre a necessidade de inscrição prévia individual.

PÁGINA DA OFICINA

- 1) Descrição da oficina.
- 2) Mural onde o mediador coloca os avisos da semana.
- 3) Acesso às motivações publicadas – atividades propostas pelo mediador para motivar os participantes.
- 4) Dicas publicadas para ajudar na produção de textos.
- 5) Em Prelo ficam os textos finalizados, que comporão a publicação em Livro Virtual.
- 6) Informações gerais de como participar da oficina.
- 7) Dados sobre o mediador.
- 8) Espaço dedicado a outros educadores, com sugestões de como fazer uma oficina de produção de textos na escola.
- 9) Lista dos participantes, com o número de textos já produzidos desde o início da oficina.

Como Mediar a Oficina

O **mediador** da oficina é o responsável pela realização das atividades. Cabe a ele conduzir a oficina, propor tarefas para orientar o trabalho dos participantes, comentar os textos produzidos, além de publicar dicas que auxiliem nessa produção. No final, o mediador torna-se o organizador do livro virtual.

Para realizar essas tarefas, é necessário clicar em “entrar na página do mediador”, que dá acesso a todas as ações necessárias para desenvolver a oficina.

Obs.: Esse botão fica disponível quando o mediador clica no título de sua oficina e coloca seus dados cadastrais (nome de usuário e senha).

PÁGINA DO MEDIADOR

Nessa página, encontram-se as ações para a realização da oficina. Vamos ver como ela está organizada?

1) Aviso do mediador

Esse é o espaço para a comunicação do mediador com os participantes da oficina. Depois de escrever a mensagem no campo específico, o mediador deve clicar em “salvar aviso”. Exemplos: o mediador pode lembrar a data máxima de publicação dos textos; avisar que os textos já foram comentados; informar que a motivação da semana já está no ar etc.

O volume 5 desta Coleção – *Comunidades virtuais: aprendizagem em rede* – aprofunda o tema e fornece outras sugestões de mediação em ambientes virtuais.

2) Textos a comentar

Durante a oficina, o mediador acompanha a produção dos participantes e dá orientações que contribuam para o aprimoramento dos textos. Nessa lista ficam os nomes das pessoas que enviaram textos novos ou alterados.

Assim que o mediador comenta um texto, o título sai dessa lista e fica disponível na página do participante. Quando o texto estiver “no ponto” para ser publicado, o mediador deve enviá-lo ao Prelo, onde permanecerá até a edição do livro virtual.

Veja, na tela abaixo, como aparecerá o texto do participante:



Obs.: Os participantes podem enviar mensagens pelo botão “fale com o mediador”.

3) Textos explicativos sobre a oficina.

4) “Fale com o EducaRede”: botão para comunicação do mediador com o EducaRede.

5) Gestão

Nessa área, o mediador tem acesso a todas as ações necessárias para o desenvolvimento da oficina. Conheça cada uma delas a seguir.

Controle da oficina – aqui o mediador:

- encerra inscrições – o encerramento das inscrições ocorre automaticamente na data definida no formulário de criação da oficina. No entanto, caso o mediador queira antecipar o encerramento, isso pode ser feito pelo botão “encerrar inscrições”.
- encerra participações – ao clicar, os participantes da oficina ficam impedidos de enviar novos textos ou de alterar os já enviados ao mediador.

Dados da oficina – entrada para o formulário da oficina, onde o mediador pode alterar dados sobre público-alvo, gênero, descrição, número de participantes, períodos de inscrição e de realização da oficina, além de optar pela publicação do Livro Virtual, caso não tenha feito isso ao criar a oficina.

Dados do mediador – acesso ao formulário do mediador, para alterar dados como nome, formação, função atual, perfil ou inserir foto.

Dicas – o mediador publica dicas que auxiliem os participantes na escrita dos textos. Elas podem ser elaboradas a partir das dificuldades observadas na produção escrita. Após clicar em “incluir dica”, digite o título e o texto correspondentes; para finalizar, clique em “salvar dica”. Para retirar uma dica já publicada, clique em “excluir”, ao lado do título. Para alterar texto já publicado, clique no título da dica e altere-o. Depois, clique em “salvar”.

Faça na Escola – nesse espaço, o mediador pode incluir textos dirigidos a educadores, com sugestões para a realização de oficina de criação literária na escola. Se quiser inserir uma sugestão, clique em “incluir texto” e digite o título e o texto; para finalizar, clique em “salvar Faça na Escola”. Para retirar um texto já publicado, clique em “excluir”, ao lado do título. Para fazer alteração, clique no título e altere o texto. Depois, clique em “salvar”.

Lista de inscritos – é a relação com o nome de todos os inscritos, por meio da qual o mediador selecionará quem participará da oficina. Para selecionar os participantes, o mediador deve clicar na caixa de seleção ao lado de cada nome e depois no botão “selecionar marcados”. Se todos os inscritos forem selecionados, clique em “selecionar todos”.

Lista de selecionados – é a relação dos participantes selecionados pelo mediador.

Obs.: É possível enviar *e-mails* clicando na caixa de seleção ao lado do nome da pessoa a quem será destinada a mensagem; se o *e-mail* for coletivo, clique em “selecionar todos”.

6) Minhas demais oficinas: lista das oficinas criadas pelo mediador no **EducaRede**.

LIVRO VIRTUAL

O livro virtual é o produto final da oficina. Ele não é obrigatório, mas é um grande diferencial que deve ser aproveitado. No ambiente Livro Virtual ficam publicados os livros com os textos produzidos pelos participantes e selecionados pelo mediador.

Configurações

Campos para título e subtítulo do livro (por exemplo, “*Parece que foi ontem... – Oficina Escrevendo o Futuro – Memória*”). O mediador poderá montar a capa do livro, escolhendo a cor na escala de cores disponível e uma das imagens oferecidas.

Créditos

Nome e função das pessoas envolvidas na edição do livro (por exemplo: coordenação, edição, revisão etc.). Atenção: ao publicar o livro virtual, os nomes dos participantes da oficina serão incluídos automaticamente.

Epígrafe

Espaço para colocar um trecho de poema ou algumas linhas sobre o tema do livro (algo que sintetize a produção dos autores). Quando um verso ou uma passagem de um poema de um participante for significativo e revelar o perfil literário do grupo, registrá-lo como epígrafe é atitude das mais apreciáveis, porque marca o sentido coletivo do grupo e dá relevo à expressividade criativa dos novos escritores, sem precisar lançar mão de trechos já consagrados.

Prefácio

Local para o texto de apresentação, com explicação sobre o projeto que deu origem à oficina, o perfil dos autores ou os critérios de seleção dos textos do livro, sempre de forma relativamente aberta, tendo em vista a diversidade, a flexibilidade e a própria imprevisibilidade da matéria criativa.

Publicação

Atenção! Esse é o botão para publicar o livro. Ao clicar nele, o livro será carregado pelo sistema e ficará disponível para consulta na página do **EducaRede**.



MOTIVAÇÕES

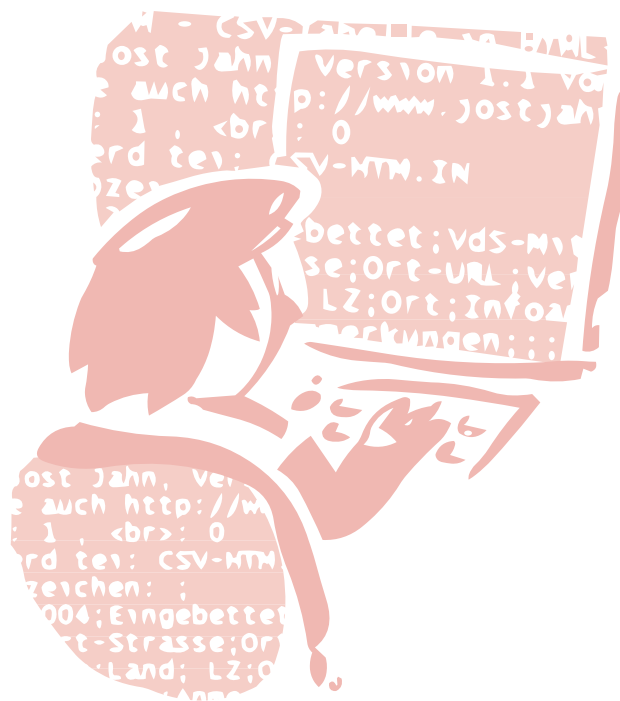
Espaço reservado à publicação das propostas de atividade para a produção da semana. Para inserir a tarefa, clique no botão “incluir texto”, escreva um título e coloque o texto desejado; para finalizar, clique em “salvar motivação”.

Se quiser retirar uma motivação já publicada, clique no botão “excluir”, ao lado do título. Para fazer alteração, clique no título da motivação.

PRELO

O Prelo armazena os textos revisados e selecionados pelo mediador ao longo da oficina, os quais serão enviados automaticamente para Livro Virtual no momento de sua publicação. Caso o mediador queira fazer alguma alteração nos textos ou títulos, deverá fazê-la por aqui.

Atenção: Caso seja necessário fazer alguma alteração no livro publicado, você precisa voltar ao Prelo, fazer as alterações, salvá-las e publicar novamente o livro.



Referências

ALMEIDA, R.O., AMARAL, S.F., FREIRE, F.M.P., SILVA, E.T. *A leitura nos oceanos da Internet*. São Paulo: Cortez, 2003.

ANDRADE, Mário de. *Cartas a Manuel Bandeira*. Rio de Janeiro: Edições de Ouro, 1967.

ANDRADE, Carlos Drummond de. Cota zero. In: _____. *Alguma poesia*. Belo Horizonte: Pindorama, 1930.

_____. O lutador. In: _____. *Poesias*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1942.

_____. Consideração do poema. In: _____. *A rosa do povo*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1945.

_____. *Poesia e prosa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1979.

HUIZINGA, Johan. *Homo ludens*. São Paulo: Perspectiva, 1996.

NUNES, Lygia Bojunga. *Livro: um encontro com Lygia Bojunga Nunes*. Rio de Janeiro: Agir, 1988.

PAZ, Octavio. *O arco e a lira*. Tradução de Olga Savary. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.

_____. *Signos em rotação*. São Paulo: Perspectiva, 1996.

PESSOA, Fernando. *Obra poética*. Rio de Janeiro: Cia. José Aguilar, 1972.

SANTAELLA, Lúcia. *Navegar no ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo*. São Paulo: Palus, 2004.

SANTOS, Roberto Marquedonen Martins dos. Prefácio. *Licença poética* [livro resultante da I Oficina de Criação Literária do Colégio Virgem Poderosa, de Acaraú (CE), 2004]. Disponível em <http://www.educarede.org.br/educa/oficina_de_criacao/index.cfm?pagina=oficina&id_oficina=20> (acesso em 2/2/2006).

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

Fontes dos perfis dos escritores

Clarice Lispector:

MENEZES, R. *Dicionário de Literatura*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1978.

<http://www.releituras.com/biografias.asp> (acesso em 3/2/2006).

<http://www.culturabrasil.pro.br/clarice.htm> (acesso em 3/2/2006).

Mário de Andrade:

http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia/poesia/index.cfm?fuseaction=detalhe&cd_verbete=4276 (acesso em 7/2/2006).

(acesso em 7/2/2006).

Carlos Drummond de Andrade:

http://www.releituras.com/drummond_bio.asp (acesso em 7/2/2006).

Paulo Leminski:

<http://www.revista.agulha.nom.br/pl.html> (acesso em 3/2/2006).

<http://www.leminski.curitiba.pr.gov.br/> (acesso em 3/2/2006).

<http://www.kakinet.com/caqui/leminski.htm> (acesso em 3/2/2006).

http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia/poesia/index.cfm?fuseaction=detalhe&cd_verbete=617 (acesso em 3/2/2006).

(acesso em 3/2/2006).

Octavio Paz:

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/sinapse/ult1063u733.shtml> (acesso em 7/2/2006).

<http://www.klickeducacao.com.br> (acesso em 7/2/2006).

Fernando Pessoa:

http://www.casafernandopessoa.com/menu_pt.htm (acesso em 6/2/2006).

Antonio Candido:

<http://www.pacc.ufrj.br/literaria/dadosbiogr.html> (acesso em 7/2/2006).

O miolo deste livro foi impresso em papel Reciclado 90 g/m².
A capa foi impressa em papel Reciclado 240 g/m².

coleção

educarede

Internet na escola

A *Coleção EducaRede: Internet na escola* é dirigida a educadores e pesquisadores atentos aos desafios trazidos pela Internet à educação. O **EducaRede**, iniciativa da Fundação Telefônica nos países em que atua, tem por objetivo contribuir com a melhoria da qualidade da educação por meio do uso pedagógico da Internet. Desenvolvido em parceria com o CENPEC, a Fundação Vanzolini e o Terra Networks, o **EducaRede** completou em 2006 cinco anos de atuação no Brasil.

www.educarede.org.br

iniciativa

Fundação
Telefônica

gestão executivo-pedagógica



gestão tecnológica



FUNDAÇÃO VANZOLINI

infra-estrutura e hospedagem



Telefônica